



# Índios guaranis entram na era da informática

ONG inaugura em aldeia de Angra dos Reis uma escola de computação com quatro micros 486

Andréa Machado

• A palavra computador entrou para o vocabulário guarani. A expressão é traduzida por *ayu ryrurive* e vai começar a ser usada pelos habitantes da aldeia Sapukai, em Bracuí, a 22 quilômetros de Angra dos Reis. Eles serão os primeiros índios do país a ter aulas de informática. Foi inaugurada ontem a Escola Ajudando a Memória, uma tradução da expressão em guarani *Arandu Pyty vòa*, nome escolhido pelos próprios índios.

Na escola, jovens da aldeia, selecionados pelos líderes indígenas, aprenderão noções básicas de computação. Entre os que terão preferência para ser os primeiros alunos estão professores da escola básica e funcionários do posto médico. A idéia, segundo o vice-cacique Luiz Eusébio Karaí, é desenvolver bancos de dados que ajudem no dia-a-dia da aldeia. As crianças poderão, por exemplo, ter cadernetas de saúde cadastradas e os professores terão condições de elaborar textos com a história da nação guarani. Com 400 habitantes, Sapukai é a maior concentração de guaranis

da Região Sudeste.

Para Karaí, não há risco de a presença do computador pôr em risco a tradição indígena:

— O computador não vai se espalhar pela aldeia; as pessoas é que virão aqui usá-lo, quando precisarem.

A escola foi uma iniciativa da ONG Comitê para Democratização da Informática (CDI) e teve apoio da Funai e do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), órgão ligado à CNBB.

## ONG já ajudou a instalar 78 escolas de informática no Rio

O CDI existe há pouco mais de três anos e encaminha doações de computadores e softwares para instalação de escolas de informática em comunidades pobres. Já ajudou a instalar 78 dessas escolas no Rio e em mais oito estados. A escola dos guaranis de Angra recebeu quatro microcomputadores 486. Mas apenas dois podem trabalhar ao mesmo tempo para não haver sobrecarga no gerador de energia. De acordo com Rodrigo Baggio, presidente do CDI, há um projeto de uso de energia solar, mas não há verba para que ele saia do papel. ■